

RABELO, Franco

*militar; pres. CE 1912-1914.

Marcos Franco Rabelo nasceu em Fortaleza no dia 25 de abril de 1861, filho de Antônio Franco Alves de Melo e de Ana Franco Rabelo.

Sentou praça como segundo-cadete no 15º Batalhão de Infantaria com destino à Escola Militar do Rio de Janeiro em 10 de setembro de 1879. No mesmo ano foi incluído no 1º Batalhão de Artilharia a Pé, aquartelado na fortaleza de Santa Cruz. Em 1880 matriculou-se no curso preparatório da Escola Militar e dois anos depois concluiu os cursos de infantaria e cavalaria. Tendo sido nomeado alferes-aluno em janeiro de 1884, terminou nesse ano o curso de artilharia e em 1885 foi promovido a segundo-tenente. Ficou adido ao 2º Regimento de Artilharia até seguir, em princípios de 1887, para o 4º Batalhão de Artilharia estacionado em Belém do Pará. Seguiu depois para Manaus, transferido que foi para o 3º Batalhão de Artilharia.

Por ter adoecido em Manaus, voltou para o Ceará e pediu transferência para a arma de infantaria. Foi então enviado para o Batalhão de Engenheiros estacionado na Corte, e nomeado auxiliar do ensino teórico da Escola Militar. Em 1888 foi nomeado adjunto interino da 3ª Seção do curso preparatório da Escola, sendo efetivado no ano seguinte. Em janeiro de 1890 foi promovido a tenente e em maio foi nomeado professor do primeiro ano do curso de engenharia da Escola Superior de Guerra. Em junho foi transferido para a Escola Militar do Ceará, onde serviria até 1897. Ainda em 1890 casou-se com Maria Adelaide de Queirós, filha de Clarindo de Queirós, também militar, presidente da província do Amazonas de 1879 a 1880 e presidente do estado do Ceará de 1891 a 1892. Em 1891 foi promovido a capitão, posteriormente foi promovido a major, e ingressou na Academia Cearense, fundada em 1894.

Em 1898 foi nomeado professor de geografia geral da Escola Preparatória de Tática do Realengo, no Rio de Janeiro. Foi também nomeado lente da cadeira de geografia militar e estatística da Escola de Estado-Maior do Exército, cargo que exerceu até 1910, quando foi posto em disponibilidade a pedido. Ainda em 1910 tornou-se chefe do serviço de estatística

da Estrada de Ferro Central do Brasil, cargo do qual foi dispensado em 1911, com a extinção do serviço. Foi então nomeado chefe do serviço do Estado-Maior da 5ª Região Militar, e mais uma vez foi dispensado um ano depois, agora para candidatar-se à presidência do Ceará.

Desde janeiro de 1912 uma revolta havia derrubado o presidente do estado, o oligarca Nogueira Acióli, e o governo vinha sendo exercido interinamente pelo vice-presidente Antônio Frederico de Carvalho Mota. Após vencer as eleições, em 14 de julho de 1912 assumiu a presidência do estado das mãos do presidente da Assembleia, coronel Belisário Cícero Alexandrino, e em dezembro foi promovido a tenente-coronel. Embora tentasse desconstruir a força das oligarquias no Ceará, viu-se inevitavelmente preso em seu raio de ação para poder governar. Em 14 de março de 1914 acabou deposto por uma rebelião, conhecida como “Sedição de Juazeiro”, liderada pelos coronéis insatisfeitos por terem sido aliçados do governo pela política “salvacionista” do presidente da República Hermes da Fonseca (1910-1914), que corporificava no estado. Assumiu então o poder, como interventor, o coronel Fernando Setembrino de Carvalho. Depois de deixar o estado do Ceará, assumiu o lugar de professor da Escola Militar.

Faleceu em 1928.

De seu casamento com Maria Adelaide de Queirós teve quatro filhos.

Kleiton de Moraes

FONTES: NOBRE, F. *1001* (p. 327); STUDART, G. *Dicionário* (v.1, p. 365-367); STUDART, B. *Geographia* (p. 231-232).